

Iate Golf Clube

Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Lagoa da Pampulha

Enviado por : aline

Enviado em: 23/01/2013 16:10:00

Com o formato que remete a um veleiro passeando sobre as águas da Lagoa da Pampulha,¹ o Yacht Golf Club, primeiro nome do Iate Golf Clube, atual Iate Tênis Clube, foi construído a partir de um projeto que se diferenciava dos traços utilizados por Oscar Niemeyer nos demais edifícios do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Pampulha. Ao privilegiar as retas ao invés das curvas, como adotado nos projetos da Igreja da Pampulha, do Cassino e da Casa do Baile, o arquiteto adornou a orla da lagoa com um edifício em linhas duras, no qual se destaca o telhado asa de borboleta com inclinação em 'V',² em uma composição tipicamente modernista.



Inauguração do Iate Golf Clube, em 1943. Foto: Acervo MHAB

A casa-barco *que se lança sobre as águas tranquilas da lagoa*,³ foi construída para confluir em um só lugar lazer e o convívio familiar, por meio de atividades esportivas e de entretenimento. De acordo com o projeto original, no térreo foi construída a garagem de barcos e lanchas, inundada pelo lago. Com piso revestido de tacos de madeira, o prédio contava com os espaços social e esportivo, equipados com vestiários, salão de cabelereiro, lavanderia, hangar, copa, cozinha, restaurante, três quadras de tênis, e outras apropriadas para a prática de basquete e vôlei. Além de um playground para as crianças e uma piscina.

Para as festas temáticas, que logo se tornaram uma das principais atrações do clube, foram construídos dois salões de festas: o Espelho d'água e o Portinari, decorados com trabalhos de destacados artistas. O primeiro com obras de Estergilda Menicucci e o segundo com a tela *O suicídio de consciência*, também conhecida como *Espantalho*, assinada por Cândido Portinari, e pelo painel *O Esporte*, de Roberto Burle Marx, responsável, também, pela concepção do projeto paisagístico dos jardins do clube.

Os vidros no lugar das paredes promoveram *a típica integração modernista entre espaço interno e externo*.⁴ No lado oeste, para controlar a entrada dos raios de sol, que ao atravessar as vidraças invadiam o interior do prédio, foram instalados brises soleils, *lâminas verticais pivotantes, muito difundidas na arquitetura modernista, por seu apelo estético aliado à ciência funcional*.⁵

O Iate Golf Clube foi inaugurado em 1942 como propriedade pública, sob a administração da prefeitura de Belo Horizonte. Sua instalação no orla da lagoa da Pampulha foi decisiva para o desenvolvimento da prática de esportes náuticos no lago artificial, movimento que veio concretizar as intenções de Juscelino Kubitschek para o espaço.

Em consonância com o Cassino e com a Casa do Baile, o clube atraía os abastados de Belo Horizonte para uma Pampulha cada vez mais sofisticada. A represa não era mais apenas espaço para pescaria. Com a criação do clube, suas águas passaram a ser riscadas pelos motores das lanchas e pelas pranchas dos praticantes de esqui aquático. E ainda se tornaram palco para as competições de vela e de remo.

Em meados de 1942, as competições entre os clubes de regatas criados dentro dos clubes sociais de Belo Horizonte atraíam suas torcidas para a orla da lagoa. A prática do esporte na região não perdurou por muito tempo devido ao rompimento da barragem da Pampulha, em 1954. Sem lugar para a prática do esporte na cidade, logo os clubes começaram a se desfazer.



Regata na Lagoa da Pampulha onde se observa quatro homens em uma canoa e uma lancha ao fundoFoto: Acervo MHAB

Na década de 1960, a prefeitura de Belo Horizonte decidiu vender o Iate Golf Clube, na tentativa de arrecadar recursos para a resolução do problema de abastecimento de água que Belo Horizonte enfrentava. A represa, originalmente criada para abastecer a cidade, já não exercia mais essa função.⁶ A cidade havia crescido para além da capacidade de abastecimento da represa e suas águas não estavam em condições de uso. *Com o passar dos anos, muitos associados também utilizaram as instalações do clube para garagem de suas lanchas (...), quando a poluição da lagoa atingiu níveis impróprios para o contato humano, nos anos oitenta, essas atividades foram proibidas, mantendo-se assim até os dias de hoje*.⁷

A venda do clube não ocorreu de forma pacífica. Com receio de que o espaço viesse a se tornar frequentado por pessoas socialmente menos qualificadas, parte dos sócios contestou a decisão. Manifesto que não teve sucesso. Em 1961, durante a administração do prefeito Amintas de Barros, a privatização foi realizada.

Insatisfeitos com a decisão, alguns dos membros do Iate Golf Clube decidiram deixar de serem sócios para fundar o Pampulha Iate Clube (PIC). No novo espaço, esses membros intencionavam preservar a integridade do grupo, ou seja, impedir com que fossem aceitos membros fora dos patamares antes referenciados no Iate Golf Clube. Após o desmembramento de um dos clubes mais tradicionais da cidade, outros foram fundados na orla da lagoa, como o Clube Libanês e o Clube Belo Horizonte.

A mudança na administração do Iate Golf Clube, não trouxe consigo somente a nova gestão, mas também a alteração do nome do espaço, que passou a se chamar: Iate Tênis Clube (ITC). Estudos

sobre a conservação do clube indicam que após 1961 diversas obras começaram a ser realizadas no edifício. *De forma inicialmente lenta e mais acentuadamente a partir do final dos anos setenta e nos anos oitenta, o clube assistiu a um crescimento significativo e a um aumento correspondente de novas edificações*.⁸

Nesse período foi construído um muro na entrada do clube e uma portaria elétrica que antecede o edifício principal, uma varanda anexa ao restaurante, uma nova piscina e duas torres de caixa d'água. Mas a intervenção considerada a mais polêmica de todas foi a construção da *nova sede com espaço para garagem, serviços e um novo e mais amplo salão de festas no segundo andar*.⁹

Assim como as intervenções realizadas ao longo dos anos em outros edifícios do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Lagoa da Pampulha, as modificações realizadas no clube foram amplamente criticadas por Niemeyer e membros de órgãos de preservação do patrimônio histórico, que chamavam a atenção para o movimento de descaracterização do edifício.

No final de 2010, a diretoria do late Tênis Clube, convidou o professor da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Flávio Carsalade, para elaborar um Plano Diretor para o clube que concedesse *diretrizes adequadas para uma harmonização do seu futuro e da valorização de sua história, bem como sugerisse negociações para resolução de impasses*.¹⁰

Após realizar o diagnóstico sobre a situação em que o edifício do late Tênis Clube se encontrava, foi proposta a realização de obras no edifício que viabilizassem a recuperação do patrimônio histórico, a promoção e recuperação ambiental em acordo com a realização de suas atividades cotidianas.

Para que esses objetivos se tornassem realidade, seria necessária a demolição dos elementos considerados descaracterizantes: o segundo andar do edifício novo onde se encontra o Salão de Festas, dos prédios localizados nos jardins de Burlle Marx; a restauração completa e a manutenção continuada do projeto original do clube; garantia pela Prefeitura de Belo Horizonte da posse definitiva de um lote que ela havia concedido ao clube para a solução de problemas de sobrevivência do clube, e a liberação de Unidades de Transferência de Direito de Construir ao ITC, entre outras ações.¹¹

As propostas expostas no Plano Diretor foram encaminhadas aos órgãos públicos competentes. No entanto, até janeiro de 2013, o clube não havia recebido nenhuma obra de recuperação de seu projeto original.

Atividades

O late Tênis Clube permanece sob a administração privada. Equipado para a prática de diversas atividades esportivas, como tênis, sinuca, peteca e natação. O clube também oferece sua estrutura e serviços para a realização de festas de debutantes, casamento, formaturas, eventos empresariais e outras comemorações, como o tradicional 'Reveillon late'.

¹ Folder 1 da série Roteiros Arquitetônicos da Pampulha. Casa do Baile, 2012.

² BAHIA; Denise Marques. A arquitetura política e cultura do tempo histórico na modernização de Belo Horizonte (1940-1945). Tese apresentada ao Programa de Doutorado em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. P. 139

³ Informação disponível em

<http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/atrativos/roteiros/marcos-da-modernidade/arte-chamada-pampulha>, consultada em 16 de janeiro de 2013.

⁴ BAHIA; Denise Marques. A arquitetura política e cultura do tempo histórico na modernização de Belo Horizonte (1940-1945). Tese apresentada ao Programa de Doutorado em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. P. 139

⁵ Folder 1 da série Roteiros Arquitetônicos da Pampulha. Casa do Baile, 2012.

⁶ MINTZ, Vania. As origens da degradação da Pampulha em Belo Horizonte. p. 8

⁷ CARSALADE, Flávio L.; CASTRO, Maria Angela R. de. A experiência de conservação do late Tênis Clube da Pampulha como indicador da importância da abordagem contextual. 2011, p. 6.

⁸ CARSALADE, Flávio L.; CASTRO, Maria Angela R. de. A experiência de conservação do late Tênis Clube da Pampulha como indicador da importância da abordagem contextual. 2011, p. 6.

⁹ CARSALADE, Flávio L.; CASTRO, Maria Angela R. de. A experiência de conservação do late Tênis Clube da Pampulha como indicador da importância da abordagem contextual. 2011, p. 6.

¹⁰ CARSALADE, Flávio L.; CASTRO, Maria Angela R. de. A experiência de conservação do late Tênis Clube da Pampulha como indicador da importância da abordagem contextual. 2011, p. 6.

¹¹ CARSALADE, Flávio L.; CASTRO, Maria Angela R. de. A experiência de conservação do late Tênis Clube da Pampulha como indicador da importância da abordagem contextual. 2011, p. 8